

Construção da história da Televisão no Brasil.

Sérgio Mattos

O objetivo deste trabalho é levantar questões sobre o que se investigou ao longo do tempo no que diz respeito à televisão no Brasil. As produções acadêmicas sobre a televisão brasileira foram iniciadas em fins da década de 1960 do século passado e intensificadas a partir da década de 1980, com a multiplicação dos cursos de pós-graduação e pela criação de Grupos e de Núcleos de Trabalho sobre TV e Comunicação Audiovisual, na INTERCOM (Sociedade Brasileira de estudos Interdisciplinares da Comunicação) e na COMPÓS (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação), bem como pelo surgimento de outros grupos específicos, a exemplo do OBITEL - Observatório Ibero Americano da Ficção Televisiva, que concentra suas observações em cinco dimensões de análise: produção, exibição, consumo, comercialização e propostas temáticas.

Este trabalho procura identificar os pontos relevantes no levantamento histórico descritivo da televisão. Para tanto, procurou-se (1) analisar as perspectivas e temáticas usadas a partir dos anos 1970 do século passado na construção de uma memória da comunicação no Brasil; (2) sugerir temas, que precisam de estudos descritivos e de análises críticas que contribuam para o resgate da memória histórica da televisão em todas as regiões do país; e (3) propor ações a serem realizadas visando ao resgate da memória da televisão.

Conhecimento produzido

A televisão foi implantada no Brasil em setembro de 1950 e só a partir da década de 1960 começou a ser estudada pela academia. Os primeiros trabalhos analisavam o conteúdo de sua programação e seus efeitos sociais. Os trabalhos de pesquisa sobre os veículos de comunicação de massa coincidem com o período da implantação dos cursos e Faculdades de Comunicação por todo o território nacional. A intensificação desses estudos ocorre a partir da década de 1980 com a proliferação dos cursos de pós-graduação em comunicação.

Segundo levantamento, até o ano de 1990, os estudos acadêmicos sobre a televisão produzidos no Brasil não ultrapassavam a marca dos cem títulos (MATTOS, 1990). Até o ano 2000, quando a televisão festejou 50 anos ainda era possível identificar e quantificar livros, dissertações e teses focadas no assunto televisão (MATTOS, 2010). Nos últimos 16 anos, no período de 2000 a 2016, muitas pesquisas foram realizadas e publicadas sem que tenhamos uma ideia exata do que está sendo produzido por todo o país, o que nos leva a imaginar a necessidade de se construir um meio de resgatar e preservar estes estudos que compõem um dos alicerces do Campo da Comunicação no Brasil.

Um levantamento aleatório nos sites dos Programas de Pós-Graduação, na CAPES e CNPq, ou uma consulta ao banco de dados do SciELO Books e do Google/Internet, por exemplo, com palavras chaves, nos apresenta uma relação enorme de trabalhos realizados, demonstrando concentração em temas tais como: Recepção e os efeitos da mídia televisiva; O controle social da TV; Censura e TV; Programas educativos; TV Pública versus TV Privada; A propriedade cruzada na mídia; Políticas de Comunicação; Mercado de TV; Modelo de Negócio da Televisão; Poder e Televisão; TV por assinatura; Aspectos Mercadológicos; Produção de programas televisivos; Políticas de comunicação; Questões de hegemonia, ideologia e dominação pela TV; Discurso televisivo; a Televisão como criadora da identidade nacional; Telenovela, Telejornal; e raros trabalhos sobre Legislação e estudos

comparativos com outros países Latino americanos, principalmente os do Mercosul; estudos de legislação apresentando indicadores comparativos da mídia televisiva no Mercosul; Mídia alternativa; estruturas televisuais na América Latina; O fenômeno da Web TV, Formatos e Linguagens; Processos midiáticos contra-hegemônicos, Regionalização da produção; e, Democratização da mídia televisiva.

Além desses, inúmeros são os trabalhos sobre emissoras de televisão, a exemplo da Rede Globo, em maior número, sobre programas específicos de uma emissora, como o Jornal Nacional da Globo, ou programas evangélicos, sobre as emissoras públicas e educativas dentre muitos outros temas. Isto sem falar de uma quantidade imensurável de livros publicados, de cunho memorialista ou biográficos, que registram a história de emissoras e de indivíduos envolvidos no fazer televisão.

Saliente-se que a televisão também é estudada por pesquisadores das áreas de Antropologia, Educação, História, Psicologia e Publicidade, entre outras, que concentram seus estudos nos efeitos e influência da TV no comportamento, no desenvolvimento de hábitos de consumo e atitudes; no impacto das mensagens de violência e de erotismo no comportamento das audiências e no processo de ensino aprendizagem.

Na década de 1970 do século passado, quando a televisão já havia se estabelecido no país como o mais ativo e importante veículo da indústria cultural, constata-se um considerável aumento na quantidade de pesquisas, descrevendo a estrutura organizacional da comunicação televisiva, analisando suas mensagens e efeitos no receptor, desvendando suas relações com os grupos dominantes e apresentando suas características de veículo capitalista e dependente (MATTOS, 2007, p. 35).

De uma maneira geral, o material bibliográfico sobre a televisão no Brasil é constituído por análises e descrições sobre o desenvolvimento do veículo e como ele influenciou e foi utilizado pelas classes dominantes (MARQUES DE MELO, 1980).

Em comemoração aos 50 anos da televisão Brasil, no ano 2000, inúmeras publicações registraram o fato e divulgaram depoimentos de profissionais. Àquela época, identificamos, classificamos e descrevemos parte da bibliografia sobre a televisão brasileira, pois seria impossível identificar toda a produção existente (MATTOS, 2000). Mesmo sem catalogar a maioria das publicações regionais sobre a televisão, com pequenas tiragens e problemas na distribuição do produto, foram classificados e registrados mais de 400 títulos, dos quais mais da metade foi publicada na década de 1990.

Visando sistematizar os estudos identificados, classificamos e agrupamos os mesmos em cinco áreas temáticas gerais, um modelo que, com pequenos ajustes e acréscimos, acreditamos continuar ainda sendo válido. Para cada área temática identificamos sub-áreas de classificação, a fim de podermos registrar uma idéia mais ampla do conhecimento sobre a nossa televisão. As cinco áreas temáticas gerais são: 1- Aspectos Históricos da Televisão; 2 - Aspectos Sociais; 3 - Aspectos Políticos; 4 - Aspectos Econômicos; e, 5 - Informações Complementares (MATTOS, 2000; MATTOS, 2007, p.36).

Proposta de abordagem

A História da televisão brasileira, com apenas 66 anos de existência operacional, está cheia de lacunas a serem preenchidas. Muitos são os trabalhos realizados e publicados, mas para que possamos entender o seu processo de desenvolvimento é necessário pesquisar outros aspectos e detalhes até agora desconsiderados.

É de fundamental importância que os novos estudos sejam realizados sem dissociar a televisão do sistema de comunicação do país, do qual ela é apenas uma parte. A televisão deve ser “analisada como parte de um processo de mudanças e permanências das estruturas econômicas, políticas e sociais do país e não como parte isolada” (MATTOS, 2007, p.38).

Para tanto, é necessário o uso de uma abordagem dentro do contexto social, econômico e político do país (MATTOS, 2009).

[...] para estudar as causas e efeitos do processo global, precisamos construir uma teoria crítica e social da globalização que seja mais abrangente do que as teorias identificadas como sendo de direita ou de esquerda.

[...] Os estudos que aplicam as teorias da globalização para explicar o que está ocorrendo com a televisão em determinado país, o Brasil, por exemplo, não podem deixar de considerar a realidade local em relação à realidade global, a regionalização versus a globalização.

[...] o desenvolvimento da nossa televisão também sofreu a influência direta e indireta das mudanças do contexto. Contexto que apresenta não uma, mas várias realidades, devido à anomalia que é a nossa história contemporânea, que torna quase impossível a tarefa de se estabelecer critérios com os rigores da historiografia sob pena de apresentarmos resultados com distorções (MATTOS, 2007, p. 39-40).

Para uma melhor compreensão da evolução de um veículo como a televisão, no Brasil ou em qualquer outro país Latino Americano, é necessário a aplicação de uma estrutura de análise que considere como fundamental o contexto histórico com todas as suas nuances, socioeconômica, cultural e política, “pois só assim poderemos compreender, plenamente, a evolução da televisão e suas variações, no tempo e no espaço, devido às influências internas e externas” (MATTOS 2007, p.41).

Todos os estudos de aspectos particulares da televisão devem ser considerados como elementos interdependentes de um contexto global. Cada estudo realizado sobre a televisão deve levar em consideração que o assunto pesquisado - seja ele um aspecto de produção, um recorte de programação ou sobre uma emissora - continua sendo parte de um todo, recebendo influência do meio, atuando sobre ele e modificando a realidade. Precisamos estar conscientes da televisão como unidade em si e da interrelação dela

com o meio no qual está inserida, sofrendo influência e influenciando a realidade do contexto socioeconômico político e cultural (MATTOS, 2007, p. 41.)

Proposições

Na década de 1950, quando a televisão foi implantada no país, os jornais eram responsáveis pela publicação diária de 5,7 milhões de exemplares. A população era de 52 milhões pessoas. Passados 66 anos da implantação da TV, com uma população superior a 210 milhões de habitantes, a circulação paga dos jornais brasileiros não alcança o total de 8 milhões de exemplares por dia. Estudos têm sido produzidos sobre esta realidade e vários agentes já foram identificados como possíveis responsáveis diretos e indiretos pela baixa tiragem de exemplares. Mas, é desconhecido qualquer estudo feito que tenha procurado analisar a influência da televisão neste processo como um todo no Brasil.

Considerando as tecnologias digitais e a convergência das mídias, devemos pesquisar se a televisão (aberta e fechada) e a Internet são ou não responsáveis pela queda acentuada da venda avulsa dos jornais nos últimos cinco anos apesar do sucesso crescente da mídia impressa de distribuição gratuita (MATTOS, 2014) . Qual a influência direta da televisão aberta e da TV por assinatura na diminuição do índice de leitura de jornais, livros e revistas no país?

Muitos trabalhos publicados abordam e tentam explicar os efeitos danosos da Censura no desenvolvimento da televisão, mas poucos mapearam os danos sofridos. Inúmeros aspectos da ação da censura na televisão permanecem desconhecidos. Da mesma forma, os aspectos da influência econômica na evolução da televisão estão aguardando por esclarecimentos. Qual o papel e influencia da indústria publicitária na programação e conteúdo da televisão? Os estudos iniciais constataram uma influência direta no conteúdo, na forma e até mesmo na adoção do nome dos patrocinadores como sendo o nome dos programas (“Repórter

Esso”, “Reportagem Ducal”, “Telejornal Pirelli”, “Teatrinho Trol”, etc.) (MATTOS, 1982). É necessário identificar como se dá esta influência atualmente e como são feitos os acordos de patrocínio de programas e as interferências das agências de publicidade no processo de produção.

Muitas inferências e hipóteses têm sido levantadas sobre a influência da televisão, mas os pesquisadores precisam confirmá-las. Como conclama Mattos:

Precisamos resgatar e registrar a força da televisão como transformadora de valores e costumes, reforçando mudanças e estimulando o consumo da sociedade. Qual a evolução de cada cidade, ou região brasileira, a partir da chegada de televisão? O que mudou nas cidades brasileiras depois do exemplo da influência da TV em Ibitinga, cidade do interior paulista, registrada por Luís Milanese (1978) em “O Paraíso via Embratel”? Como a televisão contribuiu para mudar o quadro referencial dos habitantes das cidades? A relação direta e indireta da televisão sobre os índices demográficos brasileiros é uma questão que também permanece obscura e ainda não foi estudada com seriedade e de forma interdisciplinar. O papel da televisão na mudança do comportamento e hábitos sexuais dos brasileiros também carece de análises. A televisão como fator de desagregação familiar pode também ser um campo rico de investigações interdisciplinares, envolvendo comportamento, discurso infanto-juvenil, educação, produção e recepção das mensagens entre outros (MATTOS, 2007, p. 45).

Considerações finais

Muito se tem escrito sobre a televisão brasileira, muitos recortes de sua história já são conhecidos. Precisamos agora conectá-los e inseri-los no contexto histórico para entendermos o que está acontecendo hoje. Enfim, precisamos encontrar uma nova maneira de entender a televisão como um dos veículos para a compreensão da realidade.

É necessário estudar o processo de produção em si e o processo de recepção como um ato de opção individual e não coletiva. É preciso realizar estudos qualitativos sobre como as mensagens são recebidas e processadas, levando-se em consideração o contexto e as experiências individuais e sem perder de vista que a televisão é apenas a parte de um processo que envolve a produção, circulação e consumo por meio dos quais os significados são construídos.

Assim, para resgatar a história da televisão como um todo e das emissoras regionais, além de colher depoimentos de profissionais envolvidos no fazer televisão, dentre outros pontos não abordados aqui, precisamos:

Atualizar a história d'arte da televisão, organizando um inventário sobre o que já foi produzido para criar um Banco de Dados.

Disponibilizar, *Online*, o acervo bibliográfico (dissertações de mestrado, teses de doutorado e de monografias de conclusão de cursos de especialização em nível de pós-graduação) produzido pelas Universidades sobre a televisão brasileira.

Observar e comparar a mídia Televisão dentro do contexto histórico, socioeconômico, político e cultural do país, levando em consideração a sua interdependência e relações com todos os fatores intervenientes no processo.

Acompanhar a implantação da tecnologia digital que já está interferindo no desempenho e produção de conteúdos da televisão.

Analisar, com estudos específicos, o impacto que o Mobile TV está exercendo sobre o conteúdo da televisão.

Referências

MARQUES DE MELO, José de. **Comunicação e classes subalternas**. 1.ed. São Paulo: Cortez, 1980.

MATTOS, Sérgio. **A televisão no Brasil: 50 anos de história (1950-2000)**. 1. Ed. Salvador: Editora PAS - Edições lanamá, 2000.

MATTOS, Sérgio (org.). **Comunicação plural**. 1. Ed. Salvador: EDUFBA, 2007 (Coleção Sala de aula, nº 4).

MATTOS, Sérgio. Dilemas do Jornalismo Impresso na busca de um novo modelo de negócio. **Revista Eptic Online**, Aracaju: UFS/OBSCOM, v.16, n.1, p.19-32, jan./abr., 2014. Disponível em <http://seer.ufs.br/index.php/epctic/article/view/1856/1626>. Acesso em 15 de agosto de 2016.

MATTOS, Sérgio. **Domestic and foreign advertising in television and mass media growth: a case study of Brazil**. 1982. Tese (Doutorado). The University of Texas, Austin, Texas, Estados Unidos.

MATTOS, Sérgio. **História da Televisão Brasileira: uma visão econômica, social e política**. 5. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

MATTOS, Sérgio. **O Contexto Midiático**. 1.ed. Salvador: IGHB, 2009.

MILANESI, Luís. **O paraíso via Embratel**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Paze Terra, 1978.

MATTOS, Sérgio. **Um Perfil da TV Brasileira: 40 anos de história (1950-1990)**. 1.ed. Salvador: ABAP/Jornal A Tarde, 1990.